

A RELIGIÃO E A REVOLUÇÃO

Frizámos já o perigo que está constituindo para o progresso social no país o recrudescimento da propaganda religiosa. Não é demais insistir neste ponto. Os operários, se se querem defender a valer de todos os seus inimigos, têm de combater também a ideia religiosa.

O culto da divindade conduz directamente ao princípio de autoridade. O homem que se curva perante Deus, adorando-o, cria uma predisposição para o respeito, a submissão, a obediência.

Além disso a religião condena todos os actos de rebelião e promete aos miseráveis a compensação das suas dores num outro mundo. Os próprios sacrifícios são uma condição para conquistar a felicidade. A religião pois embarça todos os movimentos de resistência contra os exploradores.

A igreja teve escravos, no tempo da escravidão, e foi sempre a natural aliada do poder e das classes dominantes. Adapta-se a todas as situações. E monárquica nas monarquias, republicana nas repúblicas. A sua própria constituição permite esta anomalia, pois sendo de espírito monárquico, o seu chefe é eleito. Este é quem tem influência e força. Portanto, nesta fase social em que nos encontramos ela lutará encarnicadamente para manter a velha organização burguesa.

Os casos do padre Fernandes de Castro defendendo no tribunal um homem que tentou um roubo, justificando-o pela miséria e condenando a sociedade actual, e o do prior de São Sebastião da Pedreira condenando a sordida avaria de um milionário que não quiz concorrer para uma obra meritória e chamando contra ele a vindicta das multidões, são casos perfeitamente isolados, que não podem servir de nome.

A regra é o padre ser o inimigo do progresso e da liberdade e o aliado poderoso dos especuladores e dos ladrões que roubam a coberto do código. Por isso, operários, alerta! Cuidado com os maneios clericais, a que é preciso opor uma intensa propaganda libertadora.

A guerra de Marrocos

Os franceses continuam noticiando sucessos das suas tropas

RABAT, 24.—As tropas francesas partindo da posição de Ain-Aicha avançaram pelas duas margens do Ouergha numa profundidade de 20 quilómetros a oeste de Ouedali, efectuando numerosas prisões e limpando de inimigos uma vasta área de terreno a 75 quilómetros ao norte de Fez.

Rivera em Tetuão

MADRID, 25.—O general Primo de Rivera partiu hoje para Tetuão, onde se encontrará com o marechal Petain.

Os americanos pela libertação dos povos...

RABAT, 25.—Chegaram quatro aviadores americanos, comandados pelo coronel Sweney, os primeiros da esquadra organizada com os dez pilotos que voluntariamente ofereceram os seus serviços à França.

Aprensão de um navio pelos franceses

MADRID, 25.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, os navios franceses de fiscalização da costa de Marrocos apreenderam um vapor que saíra de Gibraltar, o qual se recusou a obedecer aos sinais que lhe foram feitos para parar.

Supõe-se que conduza armamento e munições para os rifenhos.

LEIAM AMANHÃ

O SUPLEMENTO SEMANAL DE A BATALHA

SUMÁRIO:

Os operários e os desertores. Um equívoco sobre acção sindical, por Francisco Quintal.

O fenómeno religioso é um fenómeno sociológico, por José Carlos de Sousa.

O compositor modernista Debussy, por Nogueira de Brito (com retrato). Han Ryner, artista e filósofo da Liberdade, por Luís de Filipe.

Contra a guerra de Marrocos

A Associação Internacional dos Trabalhadores dirige-se ao proletariado de todo o mundo e especialmente aos trabalhadores de França e de Espanha

São decorridos apenas seis anos sobre a grande matança dos povos na Europa.

Os sacrifícios que teve que suportar o povo trabalhador de todos os países e em especial o dos países beligerantes foram monstruosos. Monstruosas foram também as consequências desse crime, cujos resultados políticos e económicos recalaram quasi exclusivamente sobre os ombros das classes proletárias. Hoje sabem todos que as formosas frases que, de ambas as partes, deram pretexto à guerra têm sido unicamente desvergonhadas mentiras, com o propósito único de deslustrar as grandes massas a fim de que as mesmas não penetrassem na política imperialista rapace da grande indústria, dos piratas da Bóia e da Banca e de outras categorias de exploradores privilegiados.

Milhões foram enviados à morte, milhões e milhões foram entregues à mais terrível miséria para encher os bolsos duma contendação internacional do roubo.

Ainda o mesmo sangra pelas inúmeras feridas que lhe infringiu a política imperialista das classes dominantes e já o banditismo capitalista promove ocultamente novas conspirações que tarde ou cedo levarão a novas guerras. Em Marrocos arde o fogo da matança organizada das massas e milhares de soldados espanhóis e franceses caem no «campo da honra» em «defesa da pátria» e de protecção ao prestígio do seu governo.

Por detrás de todos esses hipócritas logares comuns, que servem para desencadear o furor nacionalista, ocultam-se unicamente os interesses económicos das minorias a quem sua robusta consciência lhes permite cinhar moeda com o sangue dos seres humanos assassinados. Neste ponto tem razão o adversário dos exercitos franceses e espanhóis em Marrocos, Abd-el-Krim, quando diz na sua mensagem aos povos americanos:

«A Europa corrompida pela guerra mundial desencadeada pelo capitalismo, seu sistema, perdeu já o direito de impôr o seu pensamento e a sua vontade a nós povos que em outros continentes desejamos inaugurar culturas novas, baseadas em ideias de paz humana e de justiça social. Os povos de tronco árabe aspiramos a saíam o jugo da Inglaterra, da França, da Itália e da Espanha. O patriotismo molcero das castas militares e católicas de Espanha arrastaram o povo a uma guerra insensata e desastrosa que tem feito de Marrocos o cemitério de seus filhos e o poço sem fundo dos seus projectos bélicos. Repugna-nos tanta matança e desejamos que os espanhóis desistam do seu inútil heroísmo, evacuando Marrocos como evacuaram a vossa América, deixando-nos emprender a obra de paz, de trabalho e de ensino que nos permitirá formar nações tão dignas como as que vós tendes formado!...»

Para maior desgraça foram descobertos

Todo o problema marroquino se fundamenta nos interesses capitalistas, como o professor Delaisi, de Paris, um profundo conhecedor da questão, demonstrou, há pouco, de maneira convincente.

O facto de Espanha poder fazer prevalecer a sua influência no Rif, teve duas causas: primeiro o apoio da Inglaterra que quiz impedir que a França, sob cujo protectorado está o sultão de Fez, pudesse estabelecer uma base militar em frente de Gibraltar, para os seus aeroplanos e submarinos, o que poderia fechar o estreito e obstaculizar o caminho para a Índia.

No entanto, os espanhóis não se deixariam envolver numa aventura de perspectivas tão duvidosas se não tivessem descoberto, perto de Melilla, ricos jazigos mineiros, nos quais se interessa fortemente o chefe do partido liberal, conde de Romanones, como principal accionista da grande empresa Figuera, que tem para Espanha o mesmo significado que Cressut para a França.

Nisto se baseia toda a política hespanhola de Marrocos.

Porém, como havia um poderoso grupo capitalista francês interessado igualmente nessas minas, tentou disputar a Espanha o roubo e conter o avanço da sua rival, provendo os filhos do país de armas, pondo-os assim em situação de resistirem seriamente contra as tropas hespanholas. Há que atribuir a essa circunstância a derrota que os espanhóis sofreram no Anual em 1921, perdendo nessa ocasião mais de 50.000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros.

O contrabando de armas para as cábilas do Rif converteu-se em um bom negócio de que participaram capitalistas de vários países. Esses senhores compraram aos governos velhos materiais de guerra e transportaram-nos a Marrocos com proventos colossais. Assim, por exemplo, se encontraram, entre outras coisas, numerosas espingardas Gras, que uma firma francesa da Avenida da Opera de Paris entregou às cábilas rifenhãs, e isso com consentimento do governo a cuja frente estava, então, Poincaré.

Hoje as mesmas espingardas servem às cábilas para matar soldados franceses. Que magnífica ilustração para a nossa moral capitalista.

Os devotos espanhóis, porém, não obra-ram de outro modo. Quando as tropas de Primo de Rivera tiveram, a seu tempo, de abandonar a velha frente da luta, foi dada aos soldados espanhóis ordem de abandonar todo o material de guerra, o qual caiu logo nas mãos de Abd-el-Krim, sem esforço algum. O objectivo dessa ordem era naturalmente impedir que o distrito abandonado fosse ocupado pelos franceses.

Para maior desgraça foram descobertos

também nas zonas do sul do Rif, numerosos jazigos petrolíferos; o que fez com que o general Lyautey ocupasse toda a região com consentimento de Poincaré, porém, sem pedir autorização alguma aos naturais do país. Foi essa a causa directa dos actuais sucessos de Marrocos.

Está claro que a causa da chamada guerra de Marrocos encontra-se nos brutais interesses de uma rapace camarilha capitalista, a cuja avaria se sacrificam hoje milhares de soldados espanhóis e franceses.

Segundo as próprias declarações de Primo de Rivera, o exercito hespanhol, na sua retirada de Tetuan, perdeu 21.250 homens entre mortos, feridos e prisioneiros. Porém, o número de perdas, sem dúvida, foi maior ainda.

E enquanto se faz verter o sangue do povo em Marrocos pelos interesses egoístas de um punhado de bandeiristas capitalistas, recompensa-se o povo, confiscando-lhe, há já alguns anos, sob a dominação de uma ditadura militar sangrenta, todos os direitos políticos e reprimindo, com mão de ferro, todo o intento de resistência. Enquanto que a reacção civil de 1920-23 só produziu 8 execuções capitais «legais»; sob a ditadura militar de Primo de Rivera, em ano e meio, foram justiciadas «legalmente» 16 pessoas, e as prisões estão mais que repletas de presos políticos. A França está no melhor caminho, agora, para reprimir, com os mesmos meios reacccionários, toda a resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos actuais sucessos de Marrocos, susceptíveis de conduzir às mais perigosas situações políticas. E o operário será sempre a vítima. E tempo de que os trabalhadores se apercebam da gravidade da situação.

Se a classe operária se não levanta compacta e com toda a sua energia para protestar contra esse novo crime, e de uma forma muito activa não inicia uma acção contra a guerra, as consequências que resultarão dessa apatia hão de ser formidavelmente dolorosas.

A missão da parte revolucionária do proletariado é interessar os outros trabalhadores agrupados em outras organizações e tolhidos na sua acção pela atitude reformista dos seus chefes sindicais e políticos.

Trabalhadores! Trata-se dos vossos mais elementares interesses, da vossa vida!

Cerrai filas para pôr fim à criminosa política dos vossos exploradores!

Abaixo a matança colectiva organizada!

Abaixo o sistema capitalista de exploração!

Viva a Revolução Social!

Viva o Comunismo Libertário!

O Secretariado da Associação Internacional dos Trabalhadores.

Notas & Comentários As amarguras dum capitalista

Juliano Quintinha

O nosso camarada Juliano Quintinha, que partiu há semanas para a Africa no intuito de realizar naquele continente uma grande viagem jornalística e de estudo, enviou-nos hoje a sua primeira crónica, que noutro lugar publicamos e na qual os nossos leitores podem apreciar a elegância da sua prosa de verdadeiro escritor e a generosidade da sua alma que mesmo nos assuntos mais fúteis encontra motivos de dor e de beleza.

Em breve publicaremos também, da autoria deste nosso distinto camarada, algumas crónicas acerca da situação dos deportados com quem ele teve agora ocasião de privar em Cabo Verde.

O heroi e o chafariz

O largo do Carmo tem um chafariz, cuja utilidade é indiscutível, atendendo a que a cidade é abastecida pela Companhia das Águas.

Pois a Cruzada de Nun'Alvares, instituição de manifesta inutilidade pública, conseguiu que a Câmara Municipal lhe promettesse a transferência do chafariz para parte incerta, a fim de no local onde ele se encontra ser erigido um monumento a Nun'Alvares.

Protestamos contra a nociva Cruzada e contra a nociva anuência da Câmara. O chafariz faz bastante falta. Nun'Alvares, posto em pedra, nenhuma. Entre a glorificação em pedra dum doido mau e gloriífico e a existência dum chafariz não hesitamos — somos pelo chafariz. Entre a água e o passado — somos pela água. Ao contrário da Cruzada, que à sua sede pelo passado nos quer privar da água — que é a nossa higiene e a morte da nossa sede.

Quanto pode a Imbecilidade

Um grupo de empregados no comércio de Loulé pensou há tempos fundar um organismo de classe, promovendo entre si uma quota que rendeu 400\$000 para as despesas preliminares. Como naquele momento não encontrassem casa em condições, a ideia não pôde realizar-se e não tardou que viesse o natural rejeitamento. O padre daquela vila sábio do caso tratou de tirar dele o melhor proveito. Convenceu alguns crentes e constituiu uma instituição religiosa onde quasi diariamente realiza preleções repletas de falsidades. E os empregados no comércio tão vilmente espoliados esquecem a sua situação para irem adorar o Imbecil.

Quanta propaganda ainda teremos que desenvolver para afastar do convívio público estes agentes de Loula!...

202 pessoas modestas!

E' em número de 202 a lista dos revolucionários civis que têm a sua qualidade cívica aprovada oficialmente pelo parlamento. Apura-se, portanto, que 202 pessoas



— Maldita sorte! O patife do meu filho gasta-me tudo quanto eu roubo a os filhos dos outros!

se empenharam em Portugal em serem reconhecidas como co-autoras do regime que se implantou vai para cerca de 15 anos.

Que pretendem esses prestantes cidadãos? Que o país os reconheça como heróis, como beneméritos, como fundadores do regime? Não. São mais modestos. Pretendem comer sem trabalhar.

A vergonha e a revolução

A proclamação dos revolucionários vendidos há meia dúzia de dias é muito comprida, o que nos fez abreviar a sua leitura. Escasseia-nos singularmente o tempo para lermos as epístolas enfáticas com que os revolucionários intermitentes contribuem para o nosso tédio.

Da rápida leitura que da última epístola dos Corintios fizemos chegámos à conclusão de que a revolução prometia de tudo:

desde o desaparecimento da calvície até ao crescimento dos cabelos do Estado. E fazia — atental no caso de moralistas! — o estabelecimento do pudor em bases sólidas, o abastecimento das coisas, a nobreza da linguagem, a eliminação das aldeias, a proclamação da vergonha na política e a água potável introduzida a sério e por uma só vez, com carácter definitivo, na pitoresca Freamuende cercada de pinheiros tristes e gemebundos.

Tudo isto se fazia por meio dum empréstimo de salvação pública! Que tristeza — ainda o mesmo recurso do empréstimo. Falava também no imposto. Que desgraça — outra vez o recurso do imposto!

Como se o imposto e o empréstimo não fossem dois grandes, dois antigos, dois eternos sintomas de desmoralização — da falta de vergonha!

CRONICA DE VIAGEM A CAMINHO DE AFRICA

Como a ânsia de viajar afoga os primeiros momentos de saudade Visão do continente Negro — Primeiras impressões de bordo

(Do nosso enviado especial)

Viajar! Palavra mágica que roça pelos ouvidos, cariciosamente, e logo evoca ante nossos olhos sedentos todo o desdobrar de paisagem inédita e terra estranha que o lápis azul da fantasia vai contornando de maravilhas.

Africa lendária e dolente, jardim rubro, e negro e doirado, onde dizem que o aroma das flores e frutos selvagens entoucece e delicia, e mulheres de beleza bárbara ondulam seus magníficos bustos bronzeados — Africa misteriosa, eis-me a caminho das tuas praias negras e ardentes!

Momento febril, nervoso, intranquilo, em que a saudade pelos que ficam nos não consente que gozemos, alegremente, toda aquela irreprimível ansiedade pelo que de novo vamos ver — momento paradoxal, em que se fundem a tristeza e alegria, gerando infernal prazer — é este da partida para muito longe, desprendendo carinhosamente, um a um, do nosso coração, os mais queridos afectos, que trocamos pela volúpia de partir mar fora, a encher os olhos de mundo.

Parece, então, que nessa hora todos os orgulhos e mentirosos artificios se apagam, e surge, suavissimamente, a doce visão dos filhos, da mulher, da mãe, das muitas e muitas pessoas queridas, que viajarão conosco em perpétua lembrança neste demorado roteiro através das ilhas do Atlântico e da terra vermelha do negro continente.

E à medida que o paquete se afasta das águas do Tejo, e a cidade dos zimbórios fulgentes e torres rendilhadas, se esfuma e apaga na debilidade azul das serras e colinas, a saudade entra a tomar vulto e a hora do ponto tem para os nossos olhos uma expressão nova da melancolia...

O Pedro Gomes, sem um estremecimento, avança elegantemente, firme como se rolasse sobre enorme salão azul, deixando no seu rastro uma formosa lista de espuma...

No segundo tombadilho já conversam alguns passageiros, vestidos de linho branco. Há um, que procura isolar-se, e que passa com um lindíssimo cão, branco e felpudo, o que provoca irónicos comentários.

— Que diabo láir aquele homem fazer para Africa com um animal tão delicado? Num recanto com arbustos e cadeiras de vime, onde a primeira classe tem armado o seu jardim, dormita um inglês; e mais além, negligentemente estendida numa cadeira de balanço, medita uma linda mulher, cabelos louros cortados à garçonne, e um livro de capa amarela tombado no regaço...

Subo até ao castelo da proa e aí, encostado ao tabulador, destingo as primeiras estrelas.

Vamos a cinquenta milhas de Lisboa, e a noite imensa começa a encher o imenso mar... Encostado à varanda do navio, os meus olhos procuram aquela parte do paquete destinada à terceira classe, e vejo entre sombras rostos que não conheço, a maior parte perfis nuados, olhos entristecidos, talvez moços novos que partem impelidos pela sorte ou seduzidos pela aventura. E penso, um pouco, na tristeza de que partem fugidos à miséria; nos que se somem na vagabundagem, dos voluntários exilios; nas levais tristes dos degredados que não tornam mais...

Um toque vibrante de sineta acaba de prevenir que é a hora de jantar. Pelos corredores brancos, dum branco distinto e luzente onde sobressai a mancha vermelha das passadeiras e alfarrabos, correm apressados os últimos retardatários, ainda composto, discretamente, a toilette.

A sala de jantar do paquete, atetada e amplíssima, belo e sobrio estilo holandês, decorada com plantas e flores, vibra de animação, imersa num magnífico banho de luz.

Há, evidentemente, preceitos e até requintes de civilização, que estes homens de mar, a bordo, sabem manter com muito

Alto mar — Junho — 1925.

JULIANO QUINTINHA.

Propaganda comunista em Inglaterra

LONDRES, 24.—A propaganda comunista tem-se desenvolvido largamente nas regiões mineiras, estando as de Blantyre e Craignieux nas mãos dos vermelhos.

Há dias, quando do enterro de um mineiro, morto numa mina de Blantyre, o cadáver foi envolto numa bandeira vermelha e acompanhado por uma centena de companheiros ostentando bandeiras vermelhas.

Perseguições aos comunistas em França

Medidas do governo

PARIS, 25.—O governo decidiu tomar novas providências contra a actividade da propaganda bolchevista, sendo processados todos os indivíduos que incitem os militares à desobediência ou à deserção.

Prisões e expulsões

BORDEUS, 25.—A chegada dum paquete vindo de Casablanca a polícia efectuou a prisão de dois comunistas de nacionalidade suíça.

Segundo notícias recebidas de Casablanca, as autoridades expulsaram vários indivíduos suspeitos de se entregarem à propaganda anti-francesa.

Uma decisão dos comunistas franceses

PARIS, 25.—O partido comunista deliberou realizar uma grande manifestação no dia 2 de Agosto comemorando o assassinio de Jaurès e protestando contra a guerra mundial e contra a guerra de Marrocos.

mais pericia, com uma elegante naturalidade, do que os homens da terra não procuram atingir. Tudo isto, naturalmente, cria uma sensação de bem estar. E quem viaja carece de alhear-se da neurestesia, precisa esquecer. O comissário do «Pedro Gomes», um velho homem do mar, que além de possuir um grande tino pratico, é amabilíssimo, fez-me sentar à sua mesa, juntamente com o imediato, o médico e engenheiro de bordo. Conversas simples, despidas de etiqueta e uma certa rudeza simpática que torna interessante o convívio com esta gente do mar, emprestam algum encanto a estas primeiras impressões de bordo.

O pessoal que serve, impecável nos seus linhos brancos, é verdadeiramente modelar. E na mesa, além das carnes e peixe fresquíssimos, há sempre deliciosas frutas e cravos magníficos, de todas as cores, a que o frigorífico mantém a beleza e a frescura.

O barco continua caminhando sem um balanço, e tão suavemente que, se não fora a brisa salina que entra pelas vigias, nos esqueceríamos que vamos no alto mar, muito preparados a acreditar que nos encontrávamos num confortável salão de qualquer bar muito europeu entre o convívio cosmopolita de pessoas estranhas mas amáveis.

Certamente que tudo isto não é suficiente para deslustrar ou surpreender, mas dispõe bem, e depois contra os que só vêm nas viagens os exagerados perigos.

A noite passa sem se sentir, entre o conversar alegre das nossas refeições. Na sala de jogos há quem se entretinha com as cartas, em distração inocente. Na pequena biblioteca, onde há Camilo, Eça, Fialho e muito Júlio Verne, várias pessoas têm ou escrevem. Outros mais retratados, isolam-se, estendidos em cadeiras de lona, e scismam, com impenitente saudade a balouçar nos seus olhos...

Encostado a uma varanda, fumo e penso nos meus, e, mudamente, ponho-me a interrogar os astros, a noite, o mar. Depois meus olhos, da popa à proa, revolvem todo o convez do navio, onde se encontram adormecidos os monstruosos guindastes e serpenteados, como cobras, as espigas de amarração, e ponho-me a perscrutar a treva, o silêncio, que se faz nos porões onde vai a gente da terceira — esse baíro pobre, flutuante, já adormecido — onde alguns olhos choram em segredo, e peitos arfiam entre a saudade e o sonho...

Passa da meia noite, e desço ao camarote onde me lanço num beliche confortável, com lençóis muito frescos e alvissimos. No grande silêncio do navio, agora, apenas passa o manso quebrar das ondas, e lá de cima, coados, veem sons de música que alguém solta do piano, música conhecida que o momento dulcifica, e que me parece os primeiros compassos duma reverie de Lincoln...

Procuro adormecer embalado neste grande berço, pelo velho Oceano, e penso, uns vez mais, que o viajar é deliciosa coisa... Simplesmente todo este conforto, estas migalhas de civilização, custom, ainda, duros sacrifícios. Começo, então, a lembrar-me que para que o barco caminhe sem incidente, é preciso que lá baixo, nas suas entranhas de ferro, estejam atentos os maquinistas, vigiando todos os movimentos das duas monstruosas máquinas de triplex expansão; é preciso que, em face das fornalias das caldeiras, e durante quatro horas seguidas, um grupo de homens alimente de carvão o monstro, deixando tostar a pele, negreando o rosto, o corpo num banho de suor quente, numa atmosfera superior a quarenta graus; é preciso, finalmente, que, na ponte do comando, vigiem atentos os marinheiros, mãos agarradas à roda do leme, olhos postos na agulha de marear e na linha de fé, sentinelas modestas, hercúleos, heróicos, cujos nomes elementares serão ignorados, a quem vai entregue tanta fortuna, tanta tranquilidade e tanta vida...

Alto mar — Junho — 1925.

JULIANO QUINTINHA.

Greves na Inglaterra

Os têxteis lutam contra os «amarelos»

LONDRES, 25.—Em Bradford deram-se ontem várias desordens promovidas pelos grevistas da indústria têxtil, que procuram impedir a entrada nas fábricas dos companheiros que não aderiram à greve.

Em consequência dos tumultos ficaram dois policiais feridos e vários grevistas.

Os mineiros procuram conciliação

LONDRES, 25.—Os mineiros acederam a reatar as negociações com os proprietários para a solução do actual conflito.

Uma resolução dos trabalhadores de transportes

LONDRES, 24.—A conferência dos operários dos serviços de transportes aprovou uma moção de protesto contra o propósito governamental de estabelecer no exercito uma secção de transportes de reserva, pois supõem que o governo deseja militarizar os operários para o caso de greve.

A auto-destruição búlgara

SOFIA, 25.—O tribunal militar pronuncia mais sete condenações à morte contra indivíduos que tomaram parte no atentado contra a catedral de Sete Santos.

Represálias sobre inocentes

BERLIM, 25.—Confirma-se que o govern alemão decidiu expulsar 10.000 polacos, como represália por idéntica medida que a Polónia teria intenção de tomar contra os súbditos alemães.

O julgamento de Canha

realiza-se no próximo dia 29

É no próximo dia 29, quarta-feira, que se realiza o julgamento do operário António Canha, que responderá pelo caso do cemitério dos Prazeres.

A propósito deste julgamento Manuel Ribeiro, que já há tempos na *Batalha* expõe com brilho a sua opinião, publicou ontem no *Diário do Povo* um eloquente artigo de que transcrevemos alguns trechos: «Mas voltamos ao caso do Canha que é o que, sobretudo, interessa. No Limoeiro que não é só, como vulgarmente se supõe, uma escola de crime, mas também em certas circunstâncias uma escola de carácter, pela prática da solidariedade que ali se exerce em tão alto grau, é que teve ocasião de apreciar António Canha. Impressionou-me a fé simples e sólida no ideal, a moralização tão rara dos seus costumes, o espírito conciliador que tanta falta faz, e essa qualidade tão nobre, a disciplina do trabalho, pois Canha não se desviava, de manhã, do Grupo para as oficinas do Pátio e voltava à tarde com o seu dia bem cumprido. Reconheci em Canha uma rara bondade, um grande altruísmo e o amor da família que tanto nobilitou sempre o lido propagandista. Por isso tanto me ateiçoei a ele.

A consciência é inviolável e muito principalmente em criatura da força moral de António Canha. Alguém por isso que o tribunal errará se julgar António Canha só pelas aparências exteriores, como um vulgar criminoso sem senso moral, e não procurar acima de tudo as determinantes íntimas do seu gesto brusco. Se há uma tolerância passional para com os chamados crimes passionais, porque a não há de haver, e com mais razão talvez, para certos crimes de natureza social, praticados sempre por almas alucinadas e cujo móbil é, na maioria dos casos, o desespero?

Canha não pode ser tomado por um facínora. Canha foi sempre um homem de bem e um trabalhador honesto. Canha é também um revolucionário sincero, de uma grande pureza de costumes e de uma grande lealdade de coração, e nesta época de egoísmos, de corrupção e de cupidez, ser-se revolucionário sincero e ter-se uma fé desinteressada é um título de honra. Este operário foi despedido da sua oficina e lançado na mais atroz miséria, ele e os seus privados do pão para viver. Canha não matou por roubar, pelo contrário matou por sentir-se de alguma sorte expoliado. Ele não é bem o agressor, foi antes o agredido. Procedeu de certo modo em legítima defesa, porque foi provocado.

Suspensão de garantias

Por decreto assinado ontem foi levantada a suspensão de garantias, que vinha incomodando toda a gente inutilmente.

CARTA DE COIMBRA

Ainda o crime de estupro

Foram presos seis indivíduos

COIMBRA, 24.—A notícia, pequena e laconica, correu assim por toda a cidade: foram presos Luís Ferreira Roque e Augusto de Matos, empregados no comércio; Mário Sêco, com estabelecimento de carnes vermelhas; Henrique do Amaral, empregado industrial; e o sargento Macário, do regimento de infantaria n.º 23—incriminação como autores daquele nefando crime de estupro, a que temos feito larga referência, praticado numa pequena de 14 anos, na noite de São Pedro, acoberto de passeio de automóvel.

É certo que toda a gente os apontava como autores desse procedimento, atirando para o lado da imundo uma pobre pequena depois de nela satisfizerem os mais asquerosos prazeres sexuais. E toda a gente os apontava como tal, devido a que foram eles próprios quem começaram de se gabar—quasi sentindo-se *heróis* ante tamanha façanha de brutalidade!

Entretanto, e a pesar da nossa desenvolvida notícia sobre o assunto, ninguém acreditava em possíveis prisões—dizendo-se que tudo ficaria em águas de bacalhau... As investigações no entanto prosseguiram. E a breve trecho, quando ninguém o esperava, surgiram as prisões dos indivíduos cujos nomes acima publicamos, como sendo os autores do estupro infame.—C.

Doente sem fala

Num auto da Cruz Vermelha foi transportado ao Hospital de São José, onde depois de receber curativo no Banco, recolheu à enfermaria n.º 9, um indivíduo cuja identidade se ignora, apresentando 60 anos, tipo de mendigo, o qual foi encontrado caído por doença sob um aqueduto, em Bucelas, e sem fala.

EDEN TEATRO

Telef. II. 3630

HOJE—Primeiro domingo em que

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

se representa ampliada com 3 números novos 3

Criada moderna
A crónica do fado
e
As glosas do Pielas

A varina nova rica.—A Legião cor de rosa.—O boateiro.—A canção árabe.—As romarias de Portugal.—Os polícias do jazz-band.—Os estetas.—Os soldadinhos de pau.—As marinheiras de água doce.—O cigano.—Os fados licorosos.—A dança da tanga.—As pedras preciosas.

Todos os artistas, discípulos, bailarinas e coreístas concorrem com talento, alegria e mocidade para o excelente desempenho

O espectáculo termina à meia noite

Coisas da nossa terra

Um grupo de «Arrenegas» que se tornou um bombo de festa da polícia

Ali na rua Marques da Silva, segundo alguns jornais noticiaram, um grupo conhecido pelo «Arrenegas» provocou há dias grosso chifrim que forçou a polícia a empregar a força para conter os discursos em respeito. «Passados dias veio a apurar-se que os «Arrenegas» não passa dum grupo de pândegos que nas horas do inlavor procura passar o tempo alheados do bulício cittadino.

Porque um dos vizinhos dos «Arrenegas» se travasse de razões com um dos do grupo, ambos se «arrenegaram» resultando a intervenção grosseira da polícia do que resultou a prisão do escoveiro Veríssimo que no tribunal dos pequenos delitos foi condenado na terça-feira em 180\$00. O «grave» conflito parecia ficar por aqui, pois os «Arrenegas» não deram mais sinal da sua existência. Ou porque fôssemos mal encarado o testemunho dum dos «Arrenegas» ou porque a polícia entendesse que devia fazer maior número de vítimas o que é certo é que na quarta-feira os civicos 1419 e 1790 agrediram desalmadamente o operário Rafael da Silva e ainda por cima removeram-no para o governo civil onde foi submetido ao julgamento no tribunal dos pequenos delitos. Tudo indicava que a absolvição pudesse ter o mesmo leve incidente que só a intervenção da polícia agravou. Tal não se deu, pois o Rafael foi condenado em 500\$00 que não pode pagar, recolhendo por esse motivo à cadeia.

E aqui está como o «fanigerado» grupo dos «Arrenegas» ou «Arnegas» segundo nos declarou um dos membros — por uma simples questão corren fama por essa Lisboa só porque a polícia se deu à proteccão tarefa de informar os jornais da teigão de que se tratava dum vulgar grupo de bandidos.

Apre! não se pode ser «arrenega» em Lisboa...

NACIONAL

É ainda o «Tio da minh'alma» que neste teatro sobre hoje e amanhã à scena. Para a substituir no cartaz já está indicada a «reprise», que vai ser sensacional, dos DOIS GAROTOS, de Decourcelle.

ECOS DO 18 DE ABRIL

UM FERIDO COM ALTA

Da enfermaria de São Francisco do hospital de São José, saiu ontem, com alta, António Anastácio Rosa, de 21 anos, natural da Chamusca, soldado 116 do 3.º batalhão, do 1.º grupo de metralhadoras, no dia 20 de Abril último, foi atingido por estilhaços de granada na Rotunda.

TENTATIVA DE SUICÍDIO

Na Sala de Observações da entrada Ana Nogueira, de 27 anos, residente na Calçada dos Barbadinhos, 171, 2.º esq., a qual ontem de manhã, tentou suicidar-se.

A crise política

Continua-se sem governo — embora ninguém dê por isso. O sr. Domingos Pereira respondeu já ao telegrama do chefe do Estado declarando estar pronto a vir salvar a pátria... Deve, portanto, estar prestes a desembarcar em Lisboa.

SARA DE MATOS

Realiza-se hoje a manifestação à memória desta vítima da reacção

Como temos anunciado é hoje que se efectua a manifestação liberal promovida pela Associação do Registo Civil, constituída por um cortejo que, partindo do largo do Intendente, pelas 13 horas, se dirigirá ao cemitério dos Prazeres, junto do túmulo onde repousam os restos de Sara de Matos.

No cortejo, em que tomam parte os sócios da Associação do Registo Civil, centros republicanos e socialistas, e outras de agremiações de carácter liberal, será encorpoada a banda do Reformatório Central de Lisboa, Caxias, que tocará durante o trajeto.

A 22\$00 Despertadores A 30\$00 Relógios alemães AS MELHORES MARCAS DE RELÓGIOS Ourivesaria e Relojoaria Manuel Rodrigues Júnior Rua dos Vinheiros, 296 (Esquina da Rua Silva e Albuquerque)

O perigo das armas de fogo

A Sala de Observações do Banco do Hospital de São José recolheu António da Conceição, negociante, natural de Redondo e residente em Estremoz, o qual quando ali examinava uma pistola a arma disparou-se indo a bala atójar-se-lhe no ventre.

Liga dos Direitos do Homem

O jornal A Voz Pública de ontem publicava a seguinte notícia: «Somos informados de que esta prestante Liga, logo que esteja organizado governo, se ocupará da situação dos indivíduos que estão fora das regalias constitucionais, isto é, dos que estão ilegalmente deportados na Guiné e dos que estão presos em várias esquadras, há mais de oito dias sem culpa formada.»

Oxalá aquele vespertino não se engane na sua informação.

Em Santarém

um preso social está sendo perseguido pelos carcereiros, a pesar de ferido e sem tratamento

O operário João da Cruz Oliveira, acusado de autor do atentado dinamitista na rua Maria Pia, no qual ficou ferido, foi enviado para a cadeia civil de Santarém em cuja comarca deve ser julgado. Porém o delegado daquela cidade é que não se conformou com a ida do preso e vá de o perseguir desde que deu entrada naquela prisão. Por sua vez o carcereiro procede de igual forma, o que torna bastante difícil a situação do João da Cruz, contra quem os tribunais ainda não se pronunciaram, podendo muito bem tratar-se dum inocente que está expiando uma dupla sentença. Além da tirania revoltante por parte daqueles dois agentes da autoridade, o preso ainda sofre outra tortura: encontra-se ferido sem que os seus perseguidores se resolvam a tratá-lo. As visitas também têm sido ameaçadas de prisão se continuarem visitando o preso.

Uma vila empestada

Ninguém se preocupa com a saúde de algumas dezenas de pessoas

Conforme noticiámos anteontem, a Vila Gomes, na rua Particular à rua Maria Pia, encontra-se totalmente inundada de urinas e excrementos, devido às más condições de vaso dos esgotos, com grave risco da saúde dos seus moradores, que ultrapassam duas dezenas.

Ninguém até hoje se lembrou de acudir à perigosa situação dos residentes nessa vila.

O senhorio não manda fazer as obras necessárias.

A polícia não toma conta da ocorrência para a notificar—como deve—às autoridades competentes.

A câmara municipal parece não ter funcionários que olhem por estas cousas.

E o sub-delegado de saúde parece não estar disposto a dar notícia da sua existência.

No entanto, mais de vinte pessoas, entre as quais muitas crianças, estão sujeitas a perder a saúde, e quiçá a vida, se não houver uma autoridade que se lembre de cumprir o seu dever.

A Junta de Freguesia do Beato

contra as agressões da polícia

A Junta de Freguesia do Beato ocupou-se, na sua última reunião, da forma como o seu secretário geral Luís Duarte Lopes foi agredido, na noite de domingo transacto, pela polícia, caso que neste jornal referimos.

Resolveram protestar contra a bárbara agressão e convidar os habitantes da sua área que nessa mesma noite foram agredidos a comparecer das 10 às 14 horas e das 16 às 20, na sede da Junta, a fim desta reclamar, com circunstanciado conhecimento de causa, contra as arbitrariedades cometidas.

A Junta vai levantar o caso na próxima reunião do conselho central das Juntas de Freguesia.

O roubo da Portugal e Colónias

A polícia de Investigação Criminal continua activamente tratando de um importante roubo, no valor de 62 contos, de que foi vítima a Companhia de Portugal e Colónias.

O que a polícia não investiga é o grande, e enorme roubo que a Companhia tem feito aos consumidores.

ACREDITA:

A frequência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são têm um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA
TÓNICO ENERGICO E ESSENCIAL
Heio possivelmente pelos nossos primeiros médicos
Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras
LABORATORIOS DA PHARMACIA SOROSIMINIO
Draco dos Restauradores, 18 LISBOA

Assistência infantil

Os banhos na colónia da Cruz Quebrada

Com o maior apuramento das crianças pobres das escolas primárias oficiais e das subsidiadas pela Câmara Municipal que estão tomando banhos na bonita Praia da Cruz Quebrada, procede-se hoje por iniciativa do vereador sr. Alexandre Ferreira à distribuição dum jantar às referidas crianças.

O jantar que é composto de sopa de arroz com hortaliça, carne e fruta, será distribuído pelas 14 horas. As crianças após o banho tomarão café com leite e pão.

NOVIDADES LITERARIAS

CAVALGADA DO SONHO

E

TERRAS DE FOGO

— DE —
Julião Quintinha

2.ª Edição — Escudos \$800

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de A Batalha

NO SAMOUÇO

CADÁVER ARROJADO À PRAIA

SAMOUÇO, 22.—Deu ontem à costa, na praia desta vila, o cadáver de um indivíduo do sexo masculino, do qual se ignora a identidade.

A Associação dos Trabalhadores Rurais promoveu uma subscrição, com cujo produto adquiriu um caixão para o referido cadáver.—E.

Ecos do último movimento revolucionário

Vai ser mandada levantar a incomunicabilidade ao capitão de fragata sr. Mendes Cabeçadas, que se encontra preso no quartel de marinheiros, visto já estar levantado o auto na parte que diz respeito às suas responsabilidades.

O cruzador «Vasco da Gama», que ainda se encontra atracado à ponte do Arsenal a sofrer várias reparações, não poderá talvez seguir para as manobras antes de dois ou três do próximo mês, contudo o sr. ministro da Marinha está empregando todos os esforços para que o navio possa seguir para o Algarve o mais breve possível. Reassumiu ontem o seu comando o capitão de mar e guerra sr. Jaime Afreixo.

Recorda-se o proceder dum funcionário da Casa da Moeda

Ontem de manhã foi preso à porta da Casa da Moeda, o operário daquele estabelecimento, Artur Cardoso, sendo conduzido à esquadra do Calvário onde ficou incomunicável.

Ao que parece trata-se de uma vingança do agente técnico, Cruz, cuja conduta dentro da Casa da Moeda já por várias vezes tem sido escalpelizada nas colunas de A Batalha.

Não é este o primeiro caso de baixa repressão desse senhor contra operários que têm ativez bastante para não ficar inertes ante o seu proceder como superior, que não prima pela correção.

Não pode, porém, um numeroso pessoal, como é o daquele estabelecimento fabril do Estado, estar à mercê do espírito odioso de um qualquer pigmeu, de competência duvidosa, com uma moral exótica, a moral de todos aqueles que querem triunfar de qualquer forma, ainda que tenham de atropelar os interesses e menosprezar a dignidade daqueles cujo trabalho lhes garante as situações de privilégio que gozam.

Isto, pelo que respecta ao agente técnico Cruz, já não é novidade para os leitores do nosso jornal.

A propósito duma prisão

Recorda-se o proceder dum funcionário da Casa da Moeda

Ontem de manhã foi preso à porta da Casa da Moeda, o operário daquele estabelecimento, Artur Cardoso, sendo conduzido à esquadra do Calvário onde ficou incomunicável.

Ao que parece trata-se de uma vingança do agente técnico, Cruz, cuja conduta dentro da Casa da Moeda já por várias vezes tem sido escalpelizada nas colunas de A Batalha.

Não é este o primeiro caso de baixa repressão desse senhor contra operários que têm ativez bastante para não ficar inertes ante o seu proceder como superior, que não prima pela correção.

Não pode, porém, um numeroso pessoal, como é o daquele estabelecimento fabril do Estado, estar à mercê do espírito odioso de um qualquer pigmeu, de competência duvidosa, com uma moral exótica, a moral de todos aqueles que querem triunfar de qualquer forma, ainda que tenham de atropelar os interesses e menosprezar a dignidade daqueles cujo trabalho lhes garante as situações de privilégio que gozam.

Isto, pelo que respecta ao agente técnico Cruz, já não é novidade para os leitores do nosso jornal.

Os grandes desastres

Um choque de comboios

PRAGA, 25.—O expresso de Chancou chocou em Pressburg com um comboio de mercadorias, morrendo duas pessoas e ficando 15 gravemente feridas.

O incêndio no Hannover continua devastador

BERLIM, 25.—Nas florestas da região do Hannover e de Osnabrück continua com intensidade o violento incêndio que há dias se declarou, destruindo vastíssimas áreas. Todos os esforços feitos até agora para debater as chamas têm sido infrutíferos.

Aeroplano afundado

PARIS, 25.—Dizem de Cherburgo que um aeroplano se afundou à vista da costa, desaparecendo os três passageiros.

AVENIDA

Hoje é o último domingo que na Avenida sobre a scena a admirável tragédia O LODO, em que Adelina Abrachas, num papel estupefaciente, interpreta assombrosamente a protagonista.

Queixas e reclamações

Perseguição acintosa

Procurou-nos Alberto Gervásio para nos contar o caso seguinte: Tendo sido preso com José Vicente, por um motivo ídolo e despronunciados logo após tornarem a prendê-los, enfão são a acusação de legionários vermelhos e conduzidos para a esquadra dos Ferramotos, onde, a pretexto de irem a interrogatório, os agrediram desalmadamente.

Quando iam a sair daquela esquadra para o Governo Civil o chefe chamou os guardas seus subordinados e apontando-lhes ordenou que, onde quer que os encontrassem, lhes atirassem fogo.

Pede-nos o Alberto Gervásio que chamemos a atenção de quem de direito para as ameaças que pesam sobre ele. Será bradar no deserto...

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales.—Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

Exposição de trabalhos manuais

Acha-se aberta uma exposição de trabalhos manuais no edifício do Asilo Maria Pia, das 13 às 17 horas, até ao dia 30 do corrente. A entrada é pública.

Sociedades de recreio

Recinto Familiar (Graça).—Realiza-se hoje e amanhã no Recinto Familiar, situado na rua da Bela Vista, 55, 1.º, festas em favor de José Duarte, que se encontra doente há 3 meses. Hoje realiza-se um baile, às 18 horas, abrandado por um grupo musical.

Concentração Musical 24 de Agosto.—Hoje, às 15 horas, inauguração duma nova bandeira oferecida por uma comissão de senhoras, sendo este acto apadrinhado pela Sociedade Filarmónica Alunos Harmonia de Santo Amaro, havendo sessão solene seguida de concerto musical pela mesma Sociedade.

A's 21 horas baile a dueto. Academia do Pessoal do Comando Geral de Artilharia.—Hoje, às 21 horas, sessão de ilusionismo. Em seguida baile.

O desastre de «side-car»

Morreu a outra vítima

Na Sala de Observações do Hospital de S. José, faleceu ontem de manhã aquele rapaz que foi vítima na madrugada passada de um desastre em «side-car», no Campo Pequeno. O cadáver foi reconhecido por seu pai, Luís Nóbrega de Lima. Chamava-se o falecido, Carlos Luís Nóbrega de Lima, contava 16 anos, era natural de Lisboa e empregado na Foto Restauradores, na Praça dos Restauradores, 13, e residia na Estrada de Benfica, 250. O cadáver recolhido à Casa Mortuária daquele Hospital.

DENTES ARTIFICIAIS a 25\$00. Extracções sem dor a 15\$00. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20\$00. Dentaduras completas sem placa em «cauchú». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

TEATRO AVENIDA HOJE A TRAGÉDIA HOJE O LODO

O LODO

O LODO

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Notícias

Está marcada para quinta-feira no Nacional a «reprise» do popularíssimo drama «Os dois garotos», que além do atractivo de José Ricardo que volta a representar o papel de «O Lesma», brilhantemente por ele criado há 28 anos no Pórtio, ainda muitos outros apresenta como Ilda Stichini, que volta ao seu papel de «Famian», em que é admirável, havendo ainda a estreia da gentil e novel actriz Irene Isidoro, laureada do Conservatório, no difícil «travesti» de «Claudino».

Reclames

Está no seu verdadeiro auge de glória a revista-fantasia «A cidade onde a gente se aborrece», pela qual o público não só tem verdadeira predilecção, mas já um empenhado carinho, porquanto os seus 18 quadros, de riqueza e de deslumbramento, de luxo e de ambiente artístico, realizam o espectáculo, além de engrandecido, mais impressionante, mas cheio de encantos, que se tem efectuado em Portugal por uma companhia portuguesa.

Continua, em pleno sucesso, a engrandecida comédia «Tio da minh'alma», uma das peças mais engraçadas que se têm representado nos últimos tempos. É uma peça alegre, duma graça espontânea e sem pornografia.

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios três combates de luta assim delineados: o campeão português Manuel Gonçalves contra o holandês Van der Berg; o francês Devilliers contra o alemão Stolzenwald e o alemão Grunewald contra o violento belga Raoul Saint Mars.

Do programa de variedades, que antecede o da luta, fazem parte a gentil artista Ventura com as suas fantasias luminosas no reino das flores; as formosas Sibartias com os seus admiráveis baillados e canções e as interessantes Irmãs Martins com os seus magníficos exercícios coreográficos.

Na próxima sexta-feira realiza-se a estreia da «troupe» russa Ruschoff, composta de 8 lindas mulheres e dois homens, que executarão lindos e originais baillados e canções.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço \$500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 25\$0.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço \$500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço \$600.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

OS QUE MORREM

Carlos Dias

Vítima dum desastre no trabalho faleceu o operário descarregador do pórtio de Lisboa Carlos Dias, cujo funeral se realiza na terça-feira, pelas 13 horas, saindo o préstito fúnebre da Morgue para o Alto de São João.

A Associação dos Descarregadores do Pórtio de Lisboa convida a classe a incorporar-se no funeral do consócio Carlos Dias.

FALECIMENTOS

Na Sala de Observações faleceu ontem de manhã Maria Emilia, de 2 anos, moradora na calçada da Ajuda, 126, a qual ficou muito queimada com chá fervente, pelo corpo.

Coliseu dos Recreios

Não há em Lisboa espectáculos tão interessantes, tão variados, tão baratos e tão emocionantes como os que estão a realizar-se no Coliseu dos Recreios, onde esta noite se realizam três renhidos combates de luta greco-romana e um magnífico e surpreendente programa de variedades.

Os adversários em luta greco-romana são o campeão português Manuel Gonçalves contra o holandês Van der Berg; o francês Devilliers contra o alemão Stolzenwald, e o alemão Grunewald contra o irritável belga Raoul Saint Mars.

Porque todos os adversários desejam para si a vitória, os combates desta noite hão-de revestir um excepcional interesse porque certamente todos os contendores vão empregar os seus mais científicos e energéticos golpes no sentido de o alcançarem.

O caso do Poço do Bispo

Veio a esta redacção uma numerosa comissão de moradores da área do Poço do Bispo, para protestar contra a forma como alguns jornais têm deturpado o facto ocorrido há dias naquele sítio e que custou a vida a um operário tanoeiro. O agressor, dizem-nos, procedeu em legítima defesa e não à traição como se insinua, e isso pode-se provar pelas balas encontradas no local da ocorrência.

Entre essa comissão vinham algumas testemunhas que se insurgiram contra a forma como os seus depoimentos foram deturpados, pois não é verdade que tenham dito ter havido uma agressão traçoira mas sim uma troca de tiros que ocasionou aquele lamentável desfecho. Provado está que as informações dadas a público não têm sido produto duma reportagem imparcial, mas unicamente a transmissão de informes policiais. Daí uma deturpação de factos que vem ocasionando justos protestos.

DE TARDE ÀS 3 HORAS

TIVOLI

TEL. N. 3174

ÚLTIMAS EX

